

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA EM TESES E DISSERTAÇÕES (2010–2020)

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: AN OVERVIEW OF
BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION IN THESES AND DISSERTATIONS (2010–
2020)

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA PANORAMA DE
LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA BRASILEÑA EN TESIS Y DISERTACIONES (2010-
2020)

Luciano Luiz da Silva¹, Aline Hitomi Marcondes de Abreu², Beatriz Canales Nascimento³

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3234

Recibido: 20/08/2025 | Aceptado: 23/08/2025 | Publicación en línea: 02/09/2025.

RESUMO

Ao longo dos últimos 30 anos, a temática ambiental consolidou-se como pauta central nos debates acadêmicos e sociais, mobilizando ações e propostas para enfrentar a crise socioambiental e seus diversos desdobramentos. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) destaca-se como alternativa estratégica, tornando-se objeto de interesse em pesquisas de diferentes programas de pós-graduação. Nessa direção, o presente trabalho objetivou analisar dissertações e teses brasileiras, presentes no Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil), no período de 2010 a 2020, com a temática relacionada à educação ambiental em universidades. Essa pesquisa tem a característica essencialmente documental, do tipo Estado da Arte, e os 113 resumos encontrados no período foram analisados, classificados e selecionados por palavras-chave e descritores, que possibilitaram o mapeamento dos trabalhos relativos à temática proposta. Percebeu-se um aumento significativo de produção acadêmica de dissertações e teses no período analisado, constatando também uma centralização de produção na região Sul e em universidades públicas. Apesar de uma grande diversidade de programas de pós-graduação, há uma concentração na área da Educação, seguida pela Geografia e Ciências Ambientais. Observou-se também uma maior quantidade de dissertações, em relação a teses e o protagonismo feminino na autoria das pesquisas. Os dados obtidos reforçam que a educação ambiental está presente em diferentes programas de pós-graduação e contribui na inserção da temática ambiental em diferentes áreas de conhecimento, evidenciando sua característica inter, trans e multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Universidade. Estado da Arte. EArte.

¹ Mestrando em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: luciano.lui@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3834-856X>

² Mestranda em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: aline.hitomi@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1386-7904>

³ Mestranda em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. E-mail: beatriz.canales@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7762-2341>

ABSTRACT

Over the past 30 years, environmental issues have established themselves as a central topic in academic and social debates, mobilizing actions and proposals to address the socio-environmental crisis and its various ramifications. In this context, Environmental Education (EE) stands out as a strategic alternative, becoming a subject of interest in research across various graduate programs. In this context, this study aimed to analyze Brazilian dissertations and theses, included in the EArte Project (State of the Art of Environmental Education Research in Brazil), from 2010 to 2020, focusing on environmental education in universities. This research is essentially documentary, of the State of the Art type, and the 113 abstracts found during this period were analyzed, classified, and selected using keywords and descriptors, enabling the mapping of works related to the proposed theme. A significant increase in academic dissertation and theses production was observed during the analyzed period, also demonstrating a centralization of production in the South region and in public universities. Despite the wide diversity of graduate programs, there is a concentration in Education, followed by Geography and Environmental Sciences. A greater number of dissertations were also observed, compared to theses, and female research authors were prominent. The data obtained reinforce that environmental education is present in various graduate programs and contributes to the integration of environmental issues into different areas of knowledge, highlighting its inter-, trans-, and multidisciplinary nature.

Keywords: Environmental Education. University. State of the Art. EArte.

RESUMEN

En los últimos 30 años, las cuestiones ambientales se han consolidado como un tema central en los debates académicos y sociales, impulsando acciones y propuestas para abordar la crisis socioambiental y sus diversas ramificaciones. En este contexto, la Educación Ambiental (EA) se destaca como una alternativa estratégica, convirtiéndose en un tema de interés para la investigación en diversos programas de posgrado. En este contexto, este estudio tuvo como objetivo analizar las disertaciones y tesis brasileñas, incluidas en el Proyecto EArte (Estado del Arte de la Investigación en Educación Ambiental en Brasil), de 2010 a 2020, con énfasis en la educación ambiental en las universidades. Esta investigación es esencialmente documental, de tipo Estado del Arte, y los 113 resúmenes encontrados durante este período fueron analizados, clasificados y seleccionados mediante palabras clave y descriptores, lo que permitió el mapeo de trabajos relacionados con el tema propuesto. Se observó un aumento significativo en la producción académica de disertaciones y tesis durante el período analizado, lo que demuestra también una centralización de la producción en la región sur y en las universidades públicas. A pesar de la amplia diversidad de programas de posgrado, existe una concentración en Educación, seguida de Geografía y Ciencias Ambientales. También se observó un mayor número de disertaciones que de tesis, y la presencia de investigadoras fue destacada. Los datos obtenidos refuerzan la presencia de la educación ambiental en diversos programas de posgrado y contribuyen a la integración de las cuestiones ambientales en diferentes áreas del conocimiento, destacando su carácter interdisciplinario, transdisciplinario y multidisciplinario.

Palabras clave: Educación Ambiental. Universidad. Estado del Arte. EArte.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO

Vive-se um tempo em que as fronteiras construídas entre sociedade e natureza se revelam cada vez mais frágeis, impulsionadas por uma crise socioambiental de alcance global. Nesse cenário, a Educação Ambiental (EA) emerge não apenas como campo de conhecimento, mas como prática transformadora capaz de articular saberes, valores e ações em prol de uma sociedade sustentável (Sato, 2004; Sauv  , 2016). Mais do que um conteúdo disciplinar, a EA    um processo político-pedagógico que mobiliza reflexões sobre a forma como o ser humano se relaciona com o meio e uns com os outros, questionando modelos de desenvolvimento e padrões culturais que aprofundam desigualdades e degrada ecossistemas (Layrargues, 2012).

As universidades, como espaços de produ  o e difusão de conhecimento, ocupam lugar estratégico nesse processo. São nelas que se formam profissionais, pesquisadores e cidadãos com potencial para influenciar políticas públicas, práticas institucionais e dinâmicas sociais. Como apontam Silva, Mendonça *et al.* (2011), a responsabilidade socioambiental universitária não se restringe    ado  o de medidas pontuais, mas exige a incorpora  o transversal da dimensão ambiental no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim, integrar a EA ao cotidiano acad  mico    não apenas uma obriga  o legal, como prevê a Política Nacional de Educa  o Ambiental (Lei n   9.795/99), mas uma necessidade   tica diante dos desafios contemporâneos. Sendo assim, diante da urgência ambiental, não basta apenas estudar o mundo,    preciso transformá-lo. Nesse contexto, a universidade assume papel fundamental, pois    nesse espaço que a mudança pode ser pensada, articulada e implementada.

Este estudo insere-se nessa perspectiva, buscando compreender como a temática ambiental vem sendo incorporada na produ  o científica de programas de p  s-gradua  o brasileiros. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo “Estado da Arte” (Megid Neto; Carvalho, 2018), analisando disserta  es e teses registradas no Projeto EArte entre 2010 e 2020 que abordam a EA no ensino superior. Ao mapear tendências, identificar áreas de maior concentra  o e lacunas, pretende-se oferecer ao leitor não apenas um panorama da produ  o acad  mica, mas também elementos para refletir sobre o papel da universidade como protagonista na forma  o de sujeitos críticos, capazes de enfrentar a crise socioambiental de forma integrada, interdisciplinar e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da Revolução Industrial no século XVIII o ser humano vem devastando o meio ambiente com suas ações drásticas (Pasqualetto e Melo, 2007). O modelo econômico e a lógica de acumulação desencadearam, como afirmam Gutiérrez e Prado (2000), uma guerra entre o ser humano e a natureza.

Da mesma forma, com o advento da era industrial capitalista, que visava à produção em grande escala e o acúmulo de bens materiais, a sociedade passou a interferir de maneira mais intensa sobre os sistemas naturais, comprometendo, assim, sua capacidade de recuperação (Matarezi *et al.* 2003).

Para Felix (2007), a gravidade dos problemas ambientais pressupõe que as medidas para diminuir os impactos negativos no meio natural e na sociedade devam ser tão rápidas quanto foi o avanço de nossa ação predatória. Torna-se, portanto, cada vez mais urgente que a sociedade reveja as suas relações com o mundo físico-natural e com o mundo social (Higuchi *et al.* 2004).

De acordo com Jansen *et al* (2007), a partir da década de 70, com a percepção e a difusão de que os recursos naturais são esgotáveis, reconhece-se a crise socioambiental, despertando discussões acerca do futuro do planeta, que culminam em conferências, acordos e cúpulas de temática ambiental em escala global.

Segundo Pereira (2008), tendo a EA uma característica globalizadora, cujos princípios consistem em conferir ao indivíduo os conhecimentos necessários para compreender e analisar criticamente as relações entre a sociedade e o ambiente, confere a ela um papel de construir ações críticas e conscientes frente às questões socioambientais.

Embora para a maioria das pessoas o objetivo da EA seja apenas a conscientização da humanidade acerca dos problemas de cunho ecológico (Layrargues, 2012), educar ambientalmente vai muito além. Para Sauv   (2016),    preciso abandonar a visão simplista de que a EA se prende unicamente    preserva  o do natural e compreender que ela está intimamente ligada    nossa rela  o com o outro, uma vez que a forma como nos relacionamos com nossos semelhantes, diz muito sobre a forma com que nos relacionamos com a natureza.

A questão ambiental faz parte de discussões e preocupa  es em todos os níveis da sociedade. Sendo a universidade responsável pelo processo de conhecimento e formadora de valores, deve assumir um papel que contribua na forma  o de sujeitos críticos e de responsabilidade socioambiental.

Nesse contexto, a universidade, articuladora, promotora e responsável pelo processo de construção do conhecimento, além de formadora de valores deve também assumir seu papel e responsabilidade socioambiental (Silva, Mendonça *et al.* 2011).

Conforme a própria legislação relacionada à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº4281/02), a temática ambiental deve transpassar todo o processo de escolarização, incluindo também o Ensino Superior desde a graduação até a pós-graduação.

Percebe-se que o espaço da pós-graduação contribui para as problematizações frente às questões socioambientais e para as reflexões acerca do campo da EA que transcorrem os fundamentos para a compreensão das relações entre o social e o ambiental. Nesse caminho, a incorporação de trabalhos de EA em diferentes Programas de Pós-Graduação (PPG) ganha força na busca de introduzir novas percepções e atitudes.

Para Morales (2007), considerando que são perceptíveis as iniciativas singulares introduzidas no cenário de PPG, como as próprias produções que adentram no mundo científico, o que sugere uma ampla e maior compreensão da EA nas universidades, agências de fomento e na própria definição de políticas públicas.

Morales (2007) destaca que por uma EA que estimule o repensar das bases do conhecimento e do desenvolvimento da sociedade, os cursos de pós-graduações são iniciativas bastante interessantes em vários PPG, contribuindo na inserção da dimensão ambiental no ensino superior, em perspectiva inter, multi e transdisciplinar e em reflexão sobre a incorporação da EA no ensino superior.

Dentre as diversas funções e responsabilidades na construção de uma sociedade responsável, participativa e integradora, a universidade tem um importante papel na inclusão da temática ambiental em suas diversas frentes (ensino, pesquisa, extensão). Assim, a EA, muito importante na construção de valores, aquisição de conhecimento, clarificação de conceitos e atitudes no desenvolvimento de um cidadão crítico, tornou-se presente em dissertações e teses em diferentes universidades brasileiras.

É importante destacar que as primeiras dissertações no campo da EA surgem no Brasil a partir do desenvolvimento dos programas de pós-graduação em educação (Mancini, 2013). Para Megid Neto (2009), a área de pesquisa em EA cresceu muito, se comparado com outras áreas do campo educacional (escolar e não escolar), as pesquisas em EA apresentam resultados quantitativamente superiores.

Fracalanza (2004) considera que, embora a pesquisa de EA no Brasil seja recente, “[...] a

produção acadêmica e científica sobre essa temática no Brasil é grande e significativa”. É interessante observar que os resultados parciais encontrados, cerca de 84% dos trabalhos produzidos, são a partir do ano de 1995.

Segundo o mesmo autor, a produção acadêmica e científica sobre a temática ambiental é realizada dentro dos mais diversos programas de pós-graduação vinculados a distintas áreas de conhecimento, como: agronomia, arquitetura, biologia, ecologia, ciências sociais, direito, dentre outros; fato que pode ser comprovado pelo banco de dados organizado nesse trabalho.

Diante disso, as ações ambientais dentro da universidade não devem ser um ato isolado, uma vez que ela é um processo que deve fazer parte de todo o planejamento estratégico institucional e de construção da democracia. A universidade deve possibilitar e favorecer a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos social e politicamente com a construção de sociedades sustentáveis (Silva, Mendonça *et al.* 2011).

Carvalho (2001) constata que “a temática ambiental na EA tem encontrado na pós-graduação sua porta de entrada”. Ou seja, a formação de profissionais de EA se dá principalmente em nível superior, sendo mais intensa nos cursos de pós-graduação.

Diante desse cenário, fica claro que a pós-graduação desempenha um papel estratégico não apenas para preparar melhor os profissionais, mas também para firmar a EA como campo de pesquisa e ação social. Esses programas, ao reunir pesquisas, práticas pedagógicas, e reflexões, ajudam a compreender melhor os desafios socioambientais e mostrar caminhos para a superação. Assim, compreender como a EA tem sido abordada no ensino superior torna-se fundamental para identificar tendências, lacunas e potencialidades, contribuindo no fortalecimento de políticas e práticas que incluam, de forma efetiva, a questão ambiental na formação universitária.

METODOLOGIA

A presente investigação se caracteriza como pesquisa do tipo Estado da Arte, isto é, um estudo que possui a intenção de “mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados” (Ferreira, 2002, p. 258). Esse tipo de pesquisa situa-se como descritiva, compreensiva (ou interpretativa) e avaliativa. Nesse sentido, Megid Neto (2011) define tais estudos como aqueles que:

[...] buscam, inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área do conhecimento, o que implica na identificação de trabalhos produzidos na área; na seleção e classificação dos documentos segundo critérios e categorias estabelecidos e, conformidade com os interesses e objetivos do pesquisador; na descrição e análise das características e tendências do material, e na avaliação dos principais resultados, contribuições e lacunas (Megid Neto, 2011, p. 131).

As pesquisas do tipo Estado da Arte também podem ser compreendidas como “metapesquisa”, ou seja, estudos que investigam outras pesquisas (Kawasaki, 2019). Esse tipo de investigação contribui significativamente para o aprofundamento do conhecimento em um campo, ao oferecer um panorama atualizado sobre o estado atual das produções científicas, tornando-se, assim, uma valiosa fonte de atualização para a comunidade acadêmica em determinada área ou temática (Luna, 2011).

De acordo com Mainardes (2018), no que se refere às Ciências Humanas e Sociais, a metapesquisa pode ser utilizada para “realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa” (Mainardes, 2018, p. 306). Nessa mesma perspectiva, e considerando a relevância das análises de produções acadêmicas para a compreensão e o fortalecimento do campo da Educação Ambiental, foi desenvolvido o Projeto EArte.

O Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil) surgiu com a intenção de “identificar tendências da produção das pesquisas em EA desenvolvidas em nível de pós-graduação ao longo dos anos no Brasil, sistematizando aspectos significativos dessa produção” (Carvalho; Megid Neto, 2024, p. 37). Essa sistematização contempla tanto dimensões qualitativas quanto quantitativas, apresentadas por meio de quadros descritivos, panorâmicos e analíticos-compreensivos das produções.

Esse projeto teve origem em uma iniciativa do Prof. Dr. Hilário Fracalanza, a partir do Projeto de Pesquisa "O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica - dissertações e teses" (Carvalho, 2012). A partir dessa iniciativa e de outros fatores como o crescimento das pesquisas em EA, principalmente de teses e dissertações e pela expressiva produção de trabalhos publicados em periódicos ou apresentados em eventos com o objetivo de evidenciar e fortalecer as características identitárias do campo, no Brasil e no exterior, consolidou-se oficialmente, em 2008, o Projeto EArte (Carvalho; Megid Neto, 2024).

Nesse sentido, diante dos objetivos e do escopo desta pesquisa, para o levantamento do corpus documental deste trabalho, utilizou-se o banco de teses e dissertações do EArte (Estado da Arte em Educação Ambiental), disponível no endereço: <http://www.earte.net/teses/>, no

período de 2010-2020. O banco até o momento, conta com 6.142 teses e dissertações concluídas de 1981 a 2020.

A pesquisa foi estruturada em três etapas distintas. A primeira consistiu na identificação e quantificação de teses e dissertações em Educação Ambiental (EA) relacionadas a instituições de ensino superior. Para a busca, foram utilizadas três palavras-chave: “Universidade”, “Faculdade” e “Ensino Superior”, resultando na identificação de 350 trabalhos.

Na segunda etapa, com o objetivo de caracterizar os aspectos institucionais desses 350 trabalhos, realizou-se uma análise inicial dos títulos e do ano de publicação, aliada à leitura dos resumos, o que possibilitou a seleção de 113 trabalhos para aprofundamento.

Por fim, considerando que a EA se articula a diferentes áreas do conhecimento, a terceira etapa envolveu a aplicação de descritores adicionais, como gênero dos autores, titulação, distribuição geográfica, dependência administrativa e áreas curriculares. Esses elementos foram fundamentais para a organização e classificação dos documentos. Organizados em tabelas, os trabalhos que compõem esta pesquisa serão discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 113 dissertações e teses selecionadas na terceira etapa, de acordo com as palavras-chave e descritores, os trabalhos foram caracterizados e organizados, e os dados analisados.

Quadro 1. Dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades quanto os anos de defesa

Ano de defesa	Número de trabalhos
2010	7
2011	8
2012	5
2013	14
2014	10
2015	8
2016	14
2017	11
2018	8
2019	10
2020	18
TOTAL	113

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Como é possível observar no Quadro 1, verifica-se que entre 2010 e 2020, houve uma tendência de crescimento no número de trabalhos produzidos. Esse aumento de publicações em pesquisas em EA, vale reforçar, tem intensificado a partir da década de 1990, e para Lorenzetti e

Delizoicov (2007), as pesquisas em EA surge no Brasil a partir da década de 1980, mas somente tem sua consolidação na década de 1990, mais especificamente a partir de 2000, que se observava um aumento considerado de trabalhos produzidos.

Levando em consideração esses dados, as ações ambientais dentro das universidades não devem ser um ato isolado, uma vez que ela é um processo que deve fazer parte de todo o planejamento estratégico institucional e de construção da democracia. A universidade deve possibilitar e favorecer a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos social e politicamente com a construção de sociedades sustentáveis (Silva, Mendonça *et al.* 2011).

Quadro 2. Distribuição de dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades por regiões brasileiras e programas

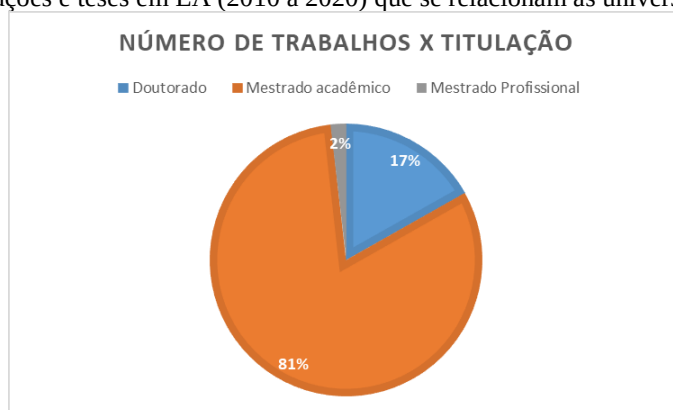
Regiões do Brasil	Número de trabalhos	Programa com maior número
Centro-Oeste	8	UNB (3 trabalhos)
Sudeste	32	UNESP (4 trabalhos)
Sul	43	PUC (8 trabalhos)
Nordeste	16	UFPE (3 trabalhos)
Norte	14	UFPA (5 trabalhos)
TOTAL	113	

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Já em relação à distribuição dos trabalhos nas regiões do Brasil e diferentes programas de PG, o Quadro 2 destaca que a região Sul é a que concentra o maior número de trabalhos, sendo seguida pelas regiões: Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Aqui se observa que, mesmo a região Sul, com um PPG específico de EA, oferecido pela FURG, a PUC apresentou 8 trabalhos relacionados ao tema EA em universidades.

Se por um lado existe uma concentração de trabalhos em alguns programas e instituições de ensino, verifica-se uma dispersão nas produções na região Sudeste. Possivelmente esteja relacionada à concentração de PPG no Brasil, que segundo a Capes (2019), dos PPG oferecidos no Brasil, a região Sudeste oferece 40% dos cursos de pós-graduação no país. Isso mostra que na região Sudeste, a produção dos trabalhos está bem distribuída nos diferentes programas de pós-graduação.

Gráfico 1. Dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades por titulação



Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Quanto ao grau de titulação acadêmica, 92 trabalhos analisados (81%) correspondem a dissertações de mestrado acadêmico e 2 de mestrado profissional (2%). Dentre os trabalhos selecionados, 19 são teses de doutorado (17%). Este resultado, acorda com Zanini e Rocha (2020), que do mesmo modo observam uma maior quantidade de dissertações em suas investigações.

Segundo os mesmos autores, esta diferença quantitativa entre as modalidades de PPG pode ser reflexo da ainda discreta expansão dos programas de doutorado. De acordo com a Plataforma Sucupira (2023), existem 2.105 programas de mestrado, dentre mestrado acadêmico e profissional, e 80 programas de doutorado, sendo acadêmico e profissional.

Quadro 3. Dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades por dependência administrativa

Dependência administrativa	Publicações
Estadual	15
Federal	57
Municipal	1
Privada	40
TOTAL	113

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Quanto a dependência administrativa, o Quadro 3 evidencia que as universidades públicas, como Estadual, Federal e Municipal, são as que mais contribuiram na produção na área, totalizando 73 publicações entre dissertações e teses, o que reforça a importância dessas instituições na pesquisa. Destaca-se a Unesp, UNB, UFPA e FURG. Dentre as particulares, a PUC se destaca nas publicações.

Reigota (2007) destaca que se a EA brasileira conseguir ampliar a sua influência e presença, como uma atividade científica e política, a sua singularidade ficará melhor explicitada

não só para nós, sujeitos, mas – o que é mais importante e fundamental – para a sociedade que financia e aguarda os resultados de nossas atividades.

Quadro 4. Dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades nos diferentes PPG de mestrado e doutorado

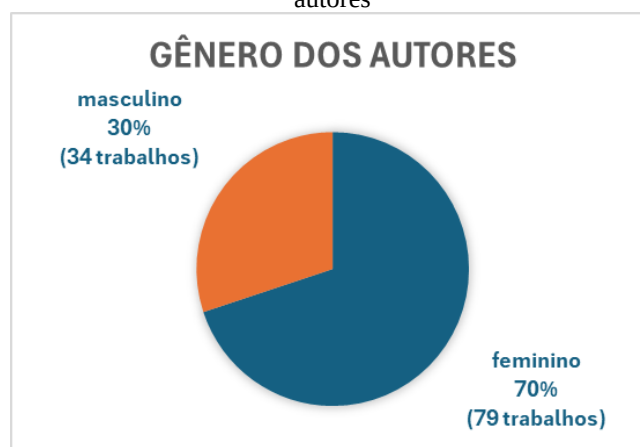
Área curricular	Número de publicações
Administração	2
Agronegócio e Desenvolvimento	1
Ambiente e Desenvolvimento	2
Ambiente, Tecnologia e Sociedade	1
Análise e Sistemas Ambientais	1
Análise Geoambiental	1
Biologia Urbana	2
Ciência e Saúde	1
Ciências Ambientais	5
Ciências e Meio Ambiente	4
Ciência, Tecnologia e Educação	1
Desenvolvimento e Meio Ambiente	1
Desenvolvimento e Políticas Públicas	1
Desenvolvimento Regional	4
Direito	2
Ecologia Aplicada	1
Educação	33
Educação Ambiental	4
Educação em Ciências e Matemática	2
Educação Escolar	2
Educação Física	1
Educação para a Ciências e a Matemática	2
Educação, Contextos Contemporâneos e demandas populares	1
Enfermagem	1
Engenharia Civil e Ambiental	1
Engenharia de Produção	1
Engenharia de Tecnologia Limpa	1
Ensino	1
Ensino de ciências	2
Ensino de ciências da saúde e no ambiente	1
Ensino de ciências e Educação Matemática	3
Ensino de ciências química da vida e saúde	2
Geografia	5
Gestão Ambiental	2
Gestão de Organizações públicas	1
Gestão e desenvolvimento local e sustentável	1
Meio Ambiente e Desenvolvimento	3
Multiunidades em ensino de ciências e matemática	1
Química	1
Saúde Animal	1
Saúde e Meio Ambiente	1
Saúde Pública	1
Sistema de Gestão	2

Tecnologia Ambiental	1
Tecnologia e Gestão em educação à distância	1
Tecnologia e inovações ambientais	1
TOTAL	113

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Como é possível observar no Quadro 4, as dissertações e teses em EA relacionadas a universidades foram defendidas nos mais diversos PPG do Brasil, confirmando a sua identidade multi, inter e transdisciplinar. O destaque fica pelo programa em Educação (33 trabalhos), Ciências Ambientais (5 trabalhos) e Geografia (5 trabalhos). Outros programas mostram-se aptos para o tema, entre eles, destacamos Administração, Direito, Enfermagem e Engenharia. Os resultados encontrados sinalizam uma rica diversidade de programas de pós-graduação nos quais os trabalhos foram desenvolvidos.

Gráfico 2. Dissertações e teses em EA (2010 a 2020) que se relacionam às universidades em relação ao gênero dos autores



Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Os trabalhos selecionados para esta pesquisa revelaram um dado expressivo: das 113 produções examinadas, 79 são de autoria feminina (70%) e 34 de autoria masculina (30%), conforme demonstrado no Gráfico 2. Esse cenário evidencia um protagonismo feminino nas produções de EA articuladas à Universidade, em consonância com Saffioti (1969), para quem é fundamental “olhar para as mulheres como sujeitas da história”.

Para essa análise, o enquadramento por gênero levou em consideração as designações masculino e feminino, conforme identificados nas autorias dos trabalhos selecionados. É importante mencionar a existência e importância das identidades LGBTQIANP+ e a necessidade de abordagens mais inclusivas e interseccionais. Entretanto, nas informações analisadas não

foram encontradas indicações explícitas de outras expressões de gênero além do binário, o que restringe, por agora, uma interpretação mais ampla sobre a diversidade de identidades de gênero na produção acadêmica em Educação Ambiental no Brasil (Silva, 2025).

As universidades, consideradas como centros de pesquisa, voltadas à formação e qualificação humanas, devem estabelecer programas de EA em seus aspectos formais e não formais. O desenvolvimento da EA é importante em todas as áreas de conhecimento, pois “as relações entre natureza, tecnologia e sociedade marcam e determinam o desenvolvimento de qualquer sociedade” (Sato, 1997).

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, observa-se um aumento significativo nas produções de dissertações e teses com a temática EA em universidades. Os resultados observados evidenciam que os estudos relacionados ao tema ainda se dão de forma discreta, visto a importância para o campo socioambiental e na formação de sujeitos críticos e participativos.

Fica evidente a importância das instituições públicas de ensino nas produções de EA, tendo em vista que a maior parte das pesquisas está vinculada a instituições federais e estaduais na produção de projetos de temática ambiental. Nota-se ainda, que a maior parte dos trabalhos selecionados são dissertações, o que é justificado a uma maior quantidade de PPG de mestrado profissional ou acadêmico no Brasil, e reforça a discreta expansão dos programas de doutorado.

É possível observar que a temática ambiental é defendida em vários PPG. Oportuno destacar que, no período analisado (2010 a 2020), a maior parte dessas produções foram defendidas em PPG em Educação (33 publicações), porém é notório a característica inter, multi e transdisciplinar da EA, com a presença de PPG como Administração, Engenharia, Direito e Enfermagem, em significativas contribuições. A região Sul apresentou a maior quantidade de trabalhos acadêmicos, seguido pela região Sudeste.

Reigota (2007) identifica que o movimento da EA nas universidades brasileiras enfatiza a sua amplitude para além de uma área específica e a sua institucionalização como área de conhecimento.

Verificou-se que as pesquisas se preocupam em verificar a conexão da temática ambiental nas instituições de ensino superior ou em algum PPG. Por meio dos dados analisados, nota-se que os profissionais das diversas áreas de conhecimento, buscam conhecimentos teórico-prático,

avancar no debate e na produção de saberes em relação aos problemas socioambientais presentes na sociedade. É notório o protagonismo feminino na autoria dos trabalhos analisados, o que sugere a existência de uma relação importante entre essas áreas do conhecimento e valores historicamente atrelados ao feminino, como o cuidado, a justiça socioambiental e a educação.

Em conclusão, com esse trabalho, espera-se contribuir com a análise dos avanços das produções de EA em ambientes universitários, de acordo com o projeto EArte, e reforçar a importância de ampliar e estimular as pesquisas de EA em universidades, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, áreas de conhecimento, teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CAPES. **Documentos de área 38**. Brasília: MEC, Brasília [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf> . Acesso em: 19 maio 2024.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRS, 2001.

CARVALHO, L. M.; Neto, J. M. (eds.). **Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil (1981-2020)**: meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2024.

CARVALHO, L.M. et al. A educação ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações. CNPq: **Relatório Científico**. Rio Claro, UNESP – Rio Claro, UNICAMP, USP – Ribeirão Preto, 2012.

CARVALHO, L. M.; MEGID NETO, J. (orgs.). **Estado da Arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981-2020)**: meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural. Campinas: FE-Unicamp, 2024.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J.E. e GUERRA, A.F.S. (orgs.) **Pesquisa em Educação Ambiental**: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas, Editora Universitária/ UFPel, 2004. p. 55-77.

FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art42v18a6.pdf> . Acesso em: 19 maio 2024.

FERREIRA, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, 23(79), 257-272.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2.ed. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, 2000.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. In: MEDEIROS, H.; SATO, M. (Orgs.) **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004. n. 0, p. 63-70.

JANSEN, G. R.; VIEIRA, R. et al. A educação ambiental como resposta à problemática ambiental. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v.18, 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art22v18a14.pdf> . Acesso em: 19 maio 2024.

KAWASAKI, C. S. **Cartografando o Campo da Pesquisa em Educação Ambiental: convergências e controvérsias na construção de um território híbrido**. 2019. Livre docência (Educação). USP – Ribeirão Preto, 2019.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental Brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: **V Congresso CEISAL** – Bruxelas, 2007.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2011.

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.23, p. 1-20, 2018.

MANCINI, G. V.; KAWASAKI, C. S. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental: levantamento e análise de dissertações e teses que relacionam educação ambiental e ecologia. In: **IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**. Águas de Lindoia: ENPEC, 2013.

MATAREZI, J. et al. **Educação ambiental em unidades de conservação**. In: 2º Simpósio Brasileiro de Engenharia Ambiental, Itajaí, 2003. (CD-rom).

MEGID NETO, J. Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em Educação**, v. 4, n. 2, p.95-110, 2009.

MEGID NETO, J. Gêneros de trabalho científico e tipos de pesquisa. In: KLEINKE, U.; MEGID NETO, J. (org.). **Fundamentos de matemática, ciências e informática para os anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2011. v. 3, p. 125-132

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. In: ESCHENHAGEN, M. L.; VÉLEZ-CUARTAS, G.; MALDONADO, C.; GUERRERO PINO, G. (orgs.). **Construcción de problemas de**

investigación: diálogos entre el interior y el exterior. Medellín: Universidad de Antioquia / Universidad Pontificia Bolivariana, 2018. p. 97-113.

MORALES, A. G. M. O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3554/2118> . Acesso em: 19 maio 2024.

PASQUALETTO, A.; MELO, E. L. Trilha sensitiva no memorial do cerrado da Universidade Católica de Goiás. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, Goiás, v.18, 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br /edicoes/vol18/art8v18a1.pdf> . Acesso em: 21 maio 2007.

PEREIRA, F. A. **O gestor escolar e o desafio da interdisciplinaridade no contexto do currículo de ciências.** Dissertação – Unicamp, Campinas, 2008.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580x.vol2.n1.p33-66> . Acesso em: 19 maio 2024.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** São Paulo: Livraria Quatro Artes, 1969.

SATO, M. **Educação Ambiental para o ambiente amazônico.** Doutorado (Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: RiMa, 2004.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa Terra: desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 16, n. 2, 2016.

SILVA, A. D. V.; MENDONÇA, A. W.; MARCOMIN, F. E.; MAZZUCO, K. T. M.; BECKER, R. R. Percepção ambiental como ferramenta para processos de educação ambiental na universidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.

SILVA, L. L. **Educação Ambiental e Educação Inclusiva: um estudo a partir de teses e dissertações de Educação Ambiental no Brasil.** Projeto de Pesquisa - Unesp, Rio Claro, 2025.

ZANINI, A. M.; ROCHA, M. B. Relação de comunidades do entorno com Unidades de Conservação: tendências em estudos brasileiros. **Terra e Didática**, São Paulo, v. 16, p. 1-13, 2020.